

Eventos esportivos em tempos de pandemia da COVID-19: a ginástica em foco

COVID-19 pandemic sporting events: gymnastics in focus

Mellina Souza Batista¹, Tamiris Lima Patricio², Nayana Ribeiro Henrique³, Kaio César Celi Mota², Michele Viviane Carbinatto²

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Ibitiré, Brasil

² Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Brasil

³ Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 22 setembro 2021

Revisado: 27 março 2022

Aprovado: 30 março 2022

PALAVRAS-CHAVE:

COVID-19; Ginástica;
Educação Física; Treinamento.

KEYWORDS:

COVID-19; Gymnastics;
Physical Education; Training.

PUBLICADO:

20 abril 2022

RESUMO

INTRODUÇÃO: Em um cenário de crise mundial da COVID-19, vivemos um afastamento das possibilidades de participação em diferentes momentos sociais, inclusive, esportivos. Houve o cancelamento de eventos presenciais, entretanto, os eventos on-line revelaram-se como possibilidade.

OBJETIVO: Identificar os eventos esportivos de ginástica on-line efetivados no Brasil durante a pandemia (março de 2020 a abril de 2021), traçando um perfil sobre os mesmos.

MÉTODOS: Para este estudo, optamos pelo método quantitativo de coleta de dados. O levantamento dos dados foi realizado por meio das redes sociais: *Instagram*[®], *Facebook*[®] e *Youtube*[®]. Para análise dos dados seguimos os parâmetros de organização em planilha do Excel[®] com o perfil dos eventos, realizando o uso de estatística simples.

RESULTADOS: Totalizaram 75 eventos gímnicos on-line encontrados e analisados no período pré-estabelecido. Os principais dados observados foram em relação às instituições proponentes de caráter privado, nas quais se destacaram na organização desses eventos, representando um total de 29,3%. O mês de maior destaque foi outubro de 2020, com 15 eventos. Identificamos a predominância da região Sudeste 58,6% na gerência desses encontros e a plataforma mais utilizada foi o Zoom Meetings[®] 28%. Os eventos com viés competitivo tiveram um maior alcance 60% em comparação àqueles com viés festivo 40%. Em relação ao tipo de ginástica, a modalidade mais contemplada foi a Ginástica Rítmica 72% equivalente a 54 eventos. Percebemos que a maioria dos eventos apresentaram categoria mista 97,3%, com destaque para a categoria infantil. Por fim, constatamos uma preferência ao formato individual de participação (80%), ou seja, vídeos com rotinas de um/a ginasta.

CONCLUSÃO: A utilização de plataformas virtuais foi evidente para a manutenção e visibilidade dos eventos de ginástica, bem como possível motivação e permanência na prática, majoritariamente na perspectiva competitiva da ginástica rítmica.

ABSTRACT

BACKGROUND: In a scenario of global crisis at COVID-19, we live in a distance from the possibilities of participation in different social moments, including sports. There was the cancellation of in-person events, however, online events proved to be a possibility.

OBJECTIVE: Identify the online gymnastics sporting events that took place in Brazil during the pandemic (March 2020 to April 2021), bringing a profile about them.

METHODS: For this study, we opted for the quantitative method of data collection. Data collection was carried out through social networks: *Instagram*[®], *Facebook*[®] and *Youtube*[®]. For data analysis, we followed the parameters of quantitative analysis, using statistics to generalize findings.

RESULTS: A total of 75 gymnastic events online were found and analyzed in the pre-established period. The main data observed were in relation to the proposing institutions of a private nature, in which they stood out in the organization of these events, representing a total of 29.3%. The most prominent month was October 2020, with 15 events. We identified the predominance of the Southeast region (58.6%) in the management of these meetings and the most used platform was Zoom Meetings[®] (28%). Events with a competitive bias had a greater reach (60%) compared to those with a festive bias (40%). Regarding the type of gymnastics, the most contemplated modality was Rhythmic Gymnastics (72%), equivalent to 54 events. We noticed that most events had a mixed category (97.3%). Finally, we found a preference for the individual format of participation (80%), it means, we could watch just one gymnast at a time.

CONCLUSION: The use of virtual platforms was evident for maintenance and visibility of gymnastics events, as well as a possible motivation and permanence in practice, mostly in the competitive perspective of rhythmic gymnastics.

INTRODUÇÃO

Eventos esportivos são encontros com intrínseca relação a alguma atividade esportiva. Suas variações perpassam a expansão geográfica, como os eventos locais, regionais, nacionais ou internacionais; o caráter da prática ou mesmo pela vivência de uma ou mais modalidades esportivas (GETZ, 2012).

Pertencentes ao sistema lógico de cada modalidade, esses eventos estão presentes em diferentes âmbitos acadêmicos: econômico (MATTAR; MATTAR, 2013), político (PAULSSON; ALM, 2020), mercado e marketing (YAZICI; KOÇAK; ALTUNSÖZ, 2016), previsão de resultados (WUNDERLICH; MEMMERT, 2020), gestão e logística (GETZ, 2012), legados (ANNEAR; SHIMIZU; KIDOKORO, 2019), questões pedagógicas (COTÉ; STRACHAN; FRASER-THOMAS, 2008; GALATTI, 2017), entre outros.

Apesar da evidência aos resultados, sobretudo àqueles voltados aos que levam atletas ao pódio, Getz (2012) alerta que os eventos esportivos acionam distintas experiências e motivações aos envolvidos (WANN et al., 2008). Ademais, refletem trajetórias de superação em quaisquer níveis de prática, orientam os treinadores/as na elaboração de estratégias de ensino ou mesmo oferecem a experiência necessária para a formação em longo prazo (REIS-FURTADO, 2020).

No cenário de crise mundial causada pela pandemia da COVID-19, esses eventos precisaram ser revistos. A necessidade do distanciamento social levou ao cancelamento e/ou adiamento como, por exemplo, os Jogos Olímpicos de Tóquio, 2020, que ocorreu no ano seguinte. No Brasil, a pandemia teve início em 26 de fevereiro de 2020, dia em que foi registrado o primeiro caso da doença na cidade de São Paulo, desde então, aumentando disparadamente. Em vários lugares do mundo foi preciso adotar o isolamento social e com isso, o setor de eventos foi afetado (LARA-APARICIO; MAYORGA; LÓPEZ-FERNÁNDEZ, 2021).

A reestruturação do calendário da ginástica brasileira foi necessária e a incerteza do efetivo retorno presencial incentivou gestores/as, treinadores/as, professores/as a repensarem modelos dos eventos: seria possível a manutenção de campeonatos, festivais, torneios em uma perspectiva remota? Diversos eventos esportivos foram realizados e, neste artigo, focamos em um diagnóstico daqueles vinculados à ginástica, mais especificamente às suas vertentes alocadas na Confederação Brasileira de Ginástica (CBG)¹, no período de março de 2020 a abril de 2021.

Os festivais ginásticos se mostram como potenciais espaços motivacionais, educativos e de interação social, principalmente por suas características festivas e de conagração (PATRÍCIO; BORTOLETO; CARBINATTO, 2016). Por outro lado, os ambientes competitivos, como os campeonatos, torneios e copas, fazem parte da formação do atleta, principalmente no que diz respeito à motivação e evolução da carreira esportiva (REIS-FURTADO, 2020; LOPES; NUNOMURA, 2007).

Especificamente no Brasil, observamos pelas Redes Sociais (RS), a divulgação de diversos eventos gímnicos no

formato virtual. Entre festivais on-line e torneios com premiações, ginastas foram sendo contempladas/os de dentro de seus lares. Uma motivação para manter vivos os encontros virtuais, os treinos individuais, o uso do espaço de suas casas e a interação social (CARBINATTO; EHRENBERG, 2020).

Logo, o objetivo deste artigo fora o de identificar os eventos esportivos de ginástica on-line realizados no Brasil durante a pandemia (março de 2020 a abril de 2021), traçando um perfil sobre os mesmos. Neste ínterim, os dados quantitativos aqui apresentados revelam não apenas números quanto ao tipo de evento, mas, sobretudo, a pertinência do registro e memória histórica de modelos e caminhos adotados pela comunidade ginástica durante a pandemia.

MÉTODOS

Optamos pelo método quantitativo de coleta de dados (CRESWELL; POTTH, 2016). Buscamos os eventos virtuais de ginástica no período de março de 2020 a abril de 2021 que foram organizados por instituições brasileiras.

Como primeira etapa, realizamos uma reunião com um coletivo de pesquisadores integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ginástica, estudiosos da área gímnica e/ou da Pedagogia do Esporte e estruturamos um formulário para que todos indicassem os eventos de forma sistematizada. Os integrantes tiveram um mês para adicionar eventos à planilha que, posteriormente, foram analisados pelos autores deste artigo.

A coleta se iniciou pelas redes sociais pessoais dos autores e instituições da ginástica brasileira, como o da Confederação Brasileira de Ginástica e diversos grupo de estudos e pesquisa, analisando *Instagram*[®], *Facebook*[®] e *Youtube*[®], ferramentas utilizadas para transmissão de eventos ao vivo ou gravados e/ou divulgação de cartazes e links diversos. Nesta primeira busca, cada integrante deveria utilizar palavras-chave como: "ginástica on-line/virtual", "festival de ginástica virtual/on-line", "competição de ginástica virtual/on-line", "torneio de ginástica virtual/online", "copa de ginástica virtual/on-line". Para além do levantamento via publicações nas redes sociais, cada pesquisador poderia contatar grupos de ginástica, coordenadores e gestores da área, com o intuito de encontrar o maior número de eventos possíveis.

Organizamos uma planilha on-line pelo aplicativo *Google*[®]. Esta era acessível a todos os pesquisadores, que poderiam atualizá-la a qualquer momento. Nesta sistematização, estabelecemos 19 aspectos sobre cada evento, sendo 8 apresentados, analisados e discutidos.

Em relação às características de Gestão e organização analisamos: 1) Instituição proponente: empresa privada, associação de ginástica, clube esportivo, escola, federação esportiva, universidade, entre outros; 2) Data do evento: dia, mês e ano; 3) Localização: Cidade e Estado da instituição; 4) Plataforma utilizada: *Zoom*[®], *Instagram*[®], *Facebook*[®], *Google Meet*[®]. E referente a caracterização dos eventos: 5) Tipo de evento: Competitivo ou festivo; 6) Tipo de ginástica: Ginástica Artística (GA), Ginástica Rítmica (GR), Ginástica Acrobática (GAcro), Ginástica de Trampolim (GT), Ginástica Aeróbica (GAE) e Ginástica para Todos (GPT); 7) Categorias: Público-alvo; e 8) Tipo de participação: indivi-

¹ Neste estudo adotaremos as modalidades competitivas institucionalizadas pela Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) - Ginástica Artística Masculina (GAM), Ginástica Artística Feminina (GAF), Ginástica Rítmica (GR), Ginástica Acrobática (GACRO), Ginástica Aeróbica (GAE) e Ginástica de Trampolim (GT) -, bem como a Ginástica para Todos (GPT), prática essencialmente não-competitiva, mas, institucionalizada por essas entidades.

dual ou coletiva.

As buscas ocorreram durante todo o mês de abril de 2021. Detectamos 74 eventos gímnicos on-line divulgados e realizados no período pré-estabelecido. Os dados, disponibilizados na planilha, foram revisados e confirmados por quatro dos cinco autores.

Após realizar a sistematização, quantificamos os dados elaborando gráficos estatísticos sobre cada aspecto de análise. Posteriormente, apoiados na literatura vigente, em especial, dos pesquisadores nacionais da área gímnica, dialogamos acerca das temáticas encontradas, em um processo de análise documental e bibliográfica (MINAYO, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para preservação da memória histórica dos eventos esportivos com viés gímnico no modelo remoto entre os meses de março de 2020 a abril de 2021, optamos por indicar a lista com o ano, mês e o nome do evento levantado em nossa coleta (Quadro 1).

Notamos uma variabilidade de instituições proponentes dos eventos esportivos no âmbito da ginástica. As que mais os ofertaram foram academias de ginástica privada (n= 22; 29,3%), seguido das Federações Esportivas (n=13; 17,3%) e das Associações Ginásticas (n=12; 16%), prefeituras (n=7; 9,3%), outros (n=7; 9,3%), clube esportivo (n=4; 5,3%), universidades (n=4; 5,3%), parcerias (n=4; 5,3%), escolas (n=2; 2,6%).

Salientamos que no item “Parcerias” são os eventos que tiveram a organização de duas ou mais entidades e, “Outros”, instituições variadas como, por exemplo, Organizações não Governamentais (ONGS), Serviço Social do Comércio (SESC), Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

A ginástica pode ser desenvolvida em diversos ambientes e, comumente, sua estrutura segue os moldes das instituições que gerem a modalidade, como a Federação Internacional de Ginástica (FIG) e a CBG. Esta organização é hierarquizada e vertical, em que os clubes e associações esportivas estão na base, sendo regidos pelas Federações Estaduais, que são administradas pela CBG que, por sua vez, é subordinada à FIG (OLIVEIRA, 2010).

Ao voltarmos nossa atenção às instituições privadas e associações ginásticas que se mostraram bastante ativas na proposição dos eventos, além de considerar que elas fazem parte da base organizacional já indicada, compreendemos que a atividade econômica do Brasil durante a pandemia, sofreu drástica redução e indícios de falências dos microempreendedores (BRASIL, 2020). Este setor empresarial é composto por quase 99% de micro e pequenas empresas, as quais correspondem a 52% das vagas de emprego do setor privado (SILVA; SILVA, 2020).

Não nos surpreendeu a identificação de eventos propostos pelo setor educacional, como as universidades e escolas. No âmbito da educação básica, percebe-se o desenvolvimento das vertentes gímnicas como conteúdo das aulas de Educação Física ou como atividades extracurriculares (AYOUB, 2003), e nas Universidades, como conteúdo das disciplinas e projetos de extensão (SONTAG et al., 2020; BATISTA, 2019). Em ambos, o componente estético

Quadro 1. Lista dos Festivais de Ginástica On-line coletados no Brasil, período de 2020-2021.

| Mês, Ano | Título do Festival |
|-----------------------|--|
| Abril, 2020 | |
| | Festival Online de GR (Thalyta Almeida) |
| Junho, 2020 | |
| | Festival de Ginástica Artística Online Estrela Rhayane Aragão |
| | Festival Ginasticasa (Karina Carvalho) |
| | Festival Ginástica Artística Online (Cleide Monteiro) |
| | Copa Interna Online de GR (Clube Maceió) |
| | Winter Gymnastics Festival (Marcela Vandy) |
| | Festival Carioca de GR Online - Arte e Movimento em Casa (Atitude Eventos) |
| Julho, 2020 | |
| | I Copa de Ginástica Online (Estrelas de Aço Macaé) |
| | Torneio Online de Ginástica Rítmica 2020 (Future Dance) |
| | Torneio Lmg Online de GR |
| | Campeonato Online Bahia de Ginástica 2020 (Federação Estadual) GA |
| | Campeonato Online Bahia de Ginástica 2020 (Federação Estadual) GR |
| | Campeonato Online Bahia de Ginástica 2020 (Federação Estadual) GAE |
| | Festival GR&CIA (Marina Parente) |
| | I Torneio Online de Níveis (AGINARC) |
| | Torneio Online de GR da AIDEAL |
| | I Festival Online GR&GA (GR&CIA) |
| | I Gala On-Line Stúdio TK |
| | Ginástica de Gala (CBG) |
| Agosto, 2020 | |
| | Festival Virtual Sesc de Ginástica (Sesc Santos) |
| | Festival na Telinha de Ginástica Rítmica (Clube Regatas) |
| | Campeonato Maranhense Escolar DDDE Ginástica Online 2020 CMEG (Federação Estadual) |
| | Festival Online de GR - AGIN |
| | Festival Gym Move - GR |
| | IX Festival Gymnusp |
| | I Copa e Desafio Online de GR Thalia Cumi (Aginarc) |
| | I Festcomp Virtual de GR (GR3 e Clube de GR) |
| | I Copa Virtual de Gr (Centro de Esportes Escolares) |
| | Torneio GR Brasil Online 2020 (CIA GR Brasil) |
| | I Torneio Online de GR 2020 (Gymny Dance) |
| | I Torneio Online de GA (Prefeitura Uberaba) |
| | I Campeonato Estadual Online (Federação Estadual) |
| | Festival de GR - O Mundo Encantado da Disney (Colégio Santa Emília) |
| Setembro, 2020 | |
| | Festival Online de Ginástica 2020 (Escola Atuação) |
| | V Copa Gym Acro Uberaba Edição Mãojotas |
| | SC Gym Torneio Virtual Gr (Federação Estadual) |
| Outubro, 2020 | |
| | Torneio Online Agiri |
| | II Festival de Ginástica Rítmica Online (Mari Lima) |
| | Torneio Interno Online da GR de Atibaia (Prefeitura) |
| | II Torneio de Gr Gymny Dance (Glícia Maria Bellemo) |
| | Torneio Virtual de GR (Clube Cristóvão Colombo) |
| | I Festival de Ginástica Rítmica Virtual 2020 (Apae) |
| | Taça Brasil de GR Online (Cia GR Brasil) |
| | II Torneio Online de GR 2020 (Gymny Dance) |
| | Festival Primavera de GR (Instituto Estadual de Educação) |
| | I Campeonato On-Line Interno de GR (Prefeitura Guaratinguetá) |
| | Copa Integração de GR (Studio TK) |
| | XIII Edição da Copa Corpo em Ação (Liga Metropolitana de Ginástica) |
| | II Copa Iniciação de Individuais On-Line (Atitude) |
| | Torneio Virtual Escola Carioca de GR (Escola Carioca de GR) |

Quadro 1. Lista dos Festivais de Ginástica *On-line* coletados do Brasil, período de 2020-2021 (continuação).

| |
|--|
| Novembro, 2020 |
| I Festival Interno Online de Ginástica Artística (Prefeitura Jaguariúna) |
| Copa Paraná de GR e a Copa Paraná em Casa (Federação Estadual) |
| Torneio de Massificação de Ginástica Rítmica 2020 (Gymny Dance) |
| XII Torneio Maria Leonete Jorge- Online |
| Gymater 2020 (Mater Amabilis) |
| Festival de GPT Gym Lidia Cardamoni |
| Copa Reinado de GR (Liga Metropolitana de Ginástica) |
| Copa São Paulo de GR (Federação Estadual) |
| Troféu São Paulo de GR (Federação Estadual) |
| IV Torneio Atitude Individual On-Line |
| Dezembro, 2020 |
| Encerramento On-Line GR & GA 2020 (Marina Parente) |
| GINPA (Federação Estadual) |
| Festival UFBA de Ginástica |
| Torneio GR Brasil Online Espaço Oficial (Cia GR Brasil) |
| Torneio GRBRASIL Online Espaço Reduzido 2020 - II Fase (CIA GR Brasil) |
| XI Copa de GR do Estado de SP - Online (Secretaria do Esporte) |
| I Festival Online de GR Esperança (Associação Rondonense) |
| Live, Câmera, Reversão! (Federação Carioca) |
| Festival Online (Federação Carioca) |
| Jogos Estudantis Rio de Janeiro (Governo do Estado) |
| Festival Ginastica e Dança da Unieduk |
| Março, 2021 |
| Campeonline de Ginástica - GAE (Federação Baiana) |
| Campeonline de Ginástica - GA (Federação Baiana) |
| Campeonline de Ginástica - GR (Federação Baiana) |
| Abril, 2021 |
| Desafio Estadual Virtual de GA (Federação do Desporto Escolar de SP) |

Fonte: Os autores.

Nota dos autores: É possível que outros eventos tenham sido realizados, mas nossos

da prática da ginástica é fomentado por meio da criação de coreografias apresentadas em eventos da instituição.

Analisando a disposição dos eventos no período de março de 2020 a abril de 2021 notamos o quantitativo a seguir: abril (1), junho (6), julho (12), agosto (14), setembro (3), outubro (14), novembro (10), dezembro (11), março (3) e abril (1). A disposição dos eventos pelo período pode ser consequência de dois movimentos: a relação entre os picos de infectados e necessária manutenção do isolamento social e a finalização dos semestres letivos.

Fora recorrente o adiamento de eventos, na expectativa de que a pandemia terminaria em um curto espaço de tempo. No entanto, dados do Ministério da Saúde (BRASIL, 2022) indicavam crescimento ininterrupto dos infectados e óbitos no Brasil já nos três primeiros meses, logo, a percepção de que a pandemia perduraria. A decisão de adaptar e organizar eventos on-line pareceu cada vez mais evidente, a partir de junho, notamos a aderência de eventos, que tiveram o pico em agosto e quantitativo considerável de outubro a dezembro.

Os meses de agosto a outubro de 2020 apresentaram maiores números, reflexo do isolamento mais severo e proibição de eventos presenciais de quaisquer naturezas. Não obstante, estima-se que, em média, um evento deve ser organizado com – pelo menos – dois meses de antecedência, para tempo hábil de divulgação, organização dos participantes e efetivação (CARBINATTO; EHRENBERG,

2020). Os meses finais, indicaram eventos com características de conagração de pessoas e/ou ranqueamento das/dos ginastas do ano, eventos já característicos da cultura brasileira.

Para além dos promotores e de sua temporalidade, identificamos a procedência territorial das instituições proponentes: Região Sudeste (58,6%), Nordeste (25,3%), Sul (13,3%), Centro-Oeste (2,6%) e na Região Norte não foi encontrado nenhum evento. Identificar a região sudeste como a que mais organizou eventos virtuais coaduna com estudos que demonstram que a temática ginástica adentra, inclusive, as áreas da ciência, cultura e gestão. No âmbito acadêmico, tais regiões se destacam na produção de artigos científicos sobre a modalidade (CARBINATTO et al., 2016). Na perspectiva histórica, descendência e influência europeias interferiram na formatação da cultura da região, como por exemplo o movimento *Turnen* (QUITZAU, 2013), que colaborou com o movimento ginástico em todo país. Ainda, o pioneirismo dessa região com relação a criação das Federações Estaduais de Ginástica (SCHIAVON et al., 2013).

O destaque para a Região Nordeste, ocorreu com forte ação à GR. Desde 2009, a CBG é coordenada pela Presidente Luciene Resende, cujo percurso ginástico vincula-se à referida modalidade. A sede da CBG está localizada em Aracaju, a seleção de conjunto do Brasil realiza seus treinos periódicos nesta cidade e, por consequência, avanço na divulgação e incentivo da prática (CBG, 2015). Não encontramos nenhum evento gímico on-line organizado por entidade vinculada a Região Norte. Entretanto, percebemos a participação de dois grupos do Amazonas em um evento de GPT realizado por uma entidade do estado de São Paulo.

Os eventos esportivos via *web*, tornaram-se um meio estratégico de continuidade e novidade de diversas modalidades, todavia, também carregaram a vantagem da ausência do deslocamento. Mesmo que tenham sido propostos em diferentes regiões, a participação foi nacional, com grupos representativos de outros estados. Embora os eventos virtuais tenham oportunizado ultrapassar a fronteira territorial, ainda notamos hegemonia de entidades e regiões, lacuna esta que, a nosso ver, pode ser investigada em trabalhos futuros.

Em relação às plataformas utilizadas, percebemos que 58,1% utilizaram plataforma única e 31% mais de uma plataforma simultaneamente. A maioria delas possuem planos gratuitos, contudo, os planos com ônus permitiam maior tempo ou maior quantidade de pessoas. Não obstante, a escolhida pela maioria dos eventos (n=21; 28%) foi o *Zoom Meetings*®. Apesar do plano pago, suas características podem ter se consolidado no meio, pois além da interação com os participantes, suporta reuniões de até 500 e 10 mil espectadores no modo *webinar*. Além disso, eventos organizados por federações estaduais ou aqueles do calendário CBG, tinham a plataforma do *Zoom Meeting* da instituição como mediadora.

O *Youtube*® foi a segunda mais utilizada (n=10; 13,3%). Quando a participação efetiva não era ao vivo e não havia necessidade de interação direta com os participantes, ou seja, a maioria seria espectador, o *Youtube*® permite um acesso fácil (por link). A interação se dava por comentários no chat da transmissão ao longo da programação. O *Insta-*

gram® e o Facebook® apareceram na terceira posição, com 12% (n=9) e 5,3% (n=4) respectivamente. Ambos se destacam como redes sociais que permitem conversar com amigos e compartilhar links, vídeos, fotografias e a realização de Lives - recurso muito utilizado durante a pandemia. Talvez, o limite de tempo dessas plataformas tenha sido o motivo para o menor uso, mas destacamos que ao utilizá-la, era possível a transmissão em mais redes sociais. O Google Meet® e o Stream Yard® ficaram na quarta posição, aparecendo apenas uma vez.

Após análise das características dos eventos reunidos, notamos duas perspectivas centrais do evento: com viés competitivo (n= 45; 60%) e com viés festivo (n=30; 40%). Importante ressaltar que não identificamos as características e modalidade de um evento. Consideramos a perspectiva competitiva quando existe uma análise da apresentação por uma banca de arbitragem. Ademais, observamos um ranqueamento e disposição dos resultados da maneira tradicional do esporte, como o primeiro, o segundo e o terceiro lugar. A premissa festiva ocorreu quando a apresentação não tinha uma avaliação formalizada e não foi elaborado nenhum tipo de premiação ou ranqueamento. A tabela abaixo apresenta a relação entre esses vieses por prática instituída na CBG.

Tabela 1. Eventos realizados nos vieses competitivo e festivo no período de 2020 a 2021.

| Modalidade | Viés do Evento | | Total |
|------------------|---------------------|---------------------|----------------------|
| | Competitivo | Festivo | |
| GR | 37 (49,3%) | 16 (21,3%) | 53 (70,6%) |
| GA | 6(8%) | 4 (5,3%) | 10 (13,3%) |
| GPT | - | 6 (8%) | 6 (8%) |
| GAE | 1 (1,3%) | - | 1 (1,3%) |
| GAcro | 1 (1,3%) | - | 1 (1,3%) |
| MISTO | - | 3 (4%) | 3 (4%) |
| Não Identificado | - | 1 (1,3%) | 1 (1,3%) |
| TOTAL | 45 (60%) | 30 (40%) | 75 (100%) |

Nota dos Autores: Mistos (GA, GAF, GAM, GAE, GT e GPT); Não identificamos eventos de Ginástica de Trampolim.

A maior parte dos eventos foi fundamentada nas lógicas institucionais das modalidades, ou seja, seguiram - mesmo que adaptados - o fundamento gestual regulador. Neste sentido, e comparando aos quantitativos relativos às modalidades gímnicas, percebemos que o maior interesse se deu pela GR (de 53 eventos, 37 no viés competitivo) e pela GA (de 10 eventos, 6 no viés competitivo).

A GPT, considerada uma prática essencialmente não-competitiva, também se revelou nos eventos remotos (de 6 eventos, todos no viés festivo). Como uma disciplina institucionalizada pela FIG (PATRÍCIO; BORTOLETO; TOLEDO, 2020; SILVA et al., 2021), o que temos visto, é que os eventos - em sua maioria, festivos - são oportunos espaços para apresentação de trabalhos elaborados nos cernes de cada grupo, bem como um momento de interação social e

aprendizado (CONTESSOTO et al., 2021; BORTOLETO et al., 2019; PATRÍCIO; BORTOLETO; CARBINATTO, 2016).

Ao compararmos as modalidades gímnicas em relação à realização de eventos e a produção científica, nossos resultados coincidem com os apontamentos da literatura. Nas últimas décadas foi observado que dentre as modalidades apresentadas pela FIG, a GA e a GR possuem o maior número de publicações. Por sua vez, pesquisas sobre a GT, GAcro e GAE são quase nulas, demonstrando uma discrepância expressiva. Ao contrapor as ginásticas competitivas e demonstrativas, a produção científica também confirma a predominância das modalidades esportivizadas (CARBINATTO et al., 2016).

Em outro parâmetro, uma análise realizada nas redes sociais da CBG, especificamente o Instagram, identificou a preponderância do conteúdo divulgado acerca das modalidades competitivas GA e GR (REIS-FURTADO et al., 2020). A partir destas investigações, podemos perceber como essas duas modalidades têm maior destaque no país, sendo confirmado por meio da realização de eventos presenciais e *on-line*, pela produção científica e pelos meios de divulgação das instituições reguladoras.

Neste íterim, observamos o público-alvo desses eventos e as categorias apresentadas em cada um deles. Dos 75 eventos on-line analisados, identificamos as seguintes categorias (Pré-Mirim, Mirim, Pré-Infantil, Infantil, Juvenil, Adulto e Livre), sendo que a maioria indicava mais de uma categoria no seu regulamento e, portanto, os dados numéricos da tabela superam o quantitativo total de eventos. Para melhor análise, optamos por categorizá-los em 3 grandes categorias: Infantil, Juvenil e Adulto, compreendendo que a categoria Infantil representa um conjunto de subcategorias criadas por cada evento. Dessa forma, majoritariamente, ocorreram mais oportunidades de eventos para crianças.

Tabela 2. Categorias e tipos de eventos de ginástica no período de 2020 a 2021.

| Tipos de eventos | Categorias | | |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| | Infantil | Juvenil | Adulto |
| Categoria Mista | 47 (62,6%) | 45 (60%) | 28 (37,3%) |
| Categoria Única | 16 (21,3%) | - | - |
| Categoria Livre | 10 (13,3%) | 10 (13,3%) | 10 (13,3%) |
| Total de eventos possíveis por categoria | 73 (97,3%) | 55 (73,3%) | 38 (50,6%) |
| GAcro | 1 (1,3%) | - | 1 (1,3%) |

Fonte: Os autores.

Nas categorias de base, tomamos por conta o regulamento da CBG, onde a primeira categoria competitiva das modalidades GAM, GAF, GR, GAcro, GT e GAE, é o pré-infantil/infantil, em que as crianças com 9 anos participam, muitas vezes, pela primeira vez em eventos representando suas modalidades (MOLINARI, 2018).

As categorias pré-infantil e infantil, são consideradas o pilar formativo dos ginastas. Nessas categorias se esperam que sejam desenvolvidos os fundamentos e elemen-

tos básicos característicos de cada modalidade. Elas são grandes responsáveis pelo sucesso do desenvolvimento no alto rendimento, buscando por excelência e resultados em longo prazo (MOLINARI, 2018). À medida que um atleta almeja e sobe para outra categoria, é esperado maior envolvimento com a modalidade, uma vez que o nível e a dificuldade técnica aumentam junto com a cobrança por resultados. A divisão em categorias permite uma participação maior de crianças, principalmente nas categorias de base, com um primeiro contato competitivo (SCHIAVON, 2009). Inferimos que a categorização dos eventos contribuiu para uma maior participação dos ginastas com as suas respectivas faixas etárias, fato esse que colabora com o envolvimento e engajamento entre atletas, treinadores, árbitros e público, principalmente quando os eventos foram transpostos para o ambiente digital.

Quanto ao formato da apresentação, um total de 60 eventos (80%) optaram por apresentação individual; 8 por apresentação em grupo (10,6%); 6 eventos (8%) traziam na sua composição as duas categorias (individual e grupo); 1 evento (1,3%), optou pelo formato individual e/ou duplas (Tabela 3). Em todos os formatos, respeitou-se o isolamento social, quer seja pela gravação das/os ginastas em ambientes diferentes, quer seja pela gravação das/os ginastas no mesmo ambiente, mas distantes. Apresentamos a organização das categorias por modalidade na tabela a seguir.

Tabela 3. Modalidades gímnicas e formas de apresentação dos eventos de ginástica no período de 2020 a 2021.

| Modalidade | Formas de Apresentação | | | | TOTAL |
|------------------|------------------------|-------------|-----------------------|---------------------|---------------|
| | Individual | Em duplas | Em grupo ¹ | Mistas ² | |
| GR | 48 (64%) | 1 (1,3%) | 1 (1,3%) | 4 (5,3%) | 54 (72%) |
| GA | 10 (13,3%) | - | - | - | 10 (13,3%) |
| GPT | - | - | 5 (6,6%) | 1 (1,3%) | 6 (8%) |
| GAE | 1 (1,3) | - | - | - | 1 (1,3%) |
| GAcro | 1 (1,3%) | - | - | - | 1 (1,3%) |
| MISTO | - | - | 1 (1,3%) | 1 (1,3%) | 2 (2,6%) |
| Não Identificado | - | - | 1 (1,3%) | 0 | 1 (1,3%) |
| TOTAL | 60 (80%) | 1 (1,3%) | 8 (10,6%) | 6 (8%) | 75 (100%) |

Fonte: Os autores.

¹ Três ou mais.

² Misto: (GA, GAF, GAM, GAE, GT e GPT).

Tratando-se da participação individual, entendemos que elas não exigem ações cooperativas o que evidencia as particularidades e especificidades técnicas de cada modalidade (VANCINI et al., 2015). No contexto da pandemia, intuímos que ao adotar a participação individual, tais eventos priorizaram a não interação física entre os sujeitos.

No antigo “normal”, as composições de grupos funcionavam por um trabalho coletivo, homogêneo, com formações espaciais, com ou sem uso de aparelhos e com colaboração entre os/as ginastas (TIBEAU, 2013). Para os eventos que optaram pela participação coletiva, entendeu-

-se que o antigo formato já não cabia para essas apresentações on-line e, assim, precisam ser repensadas.

No contexto dos eventos analisados, aqueles que optaram pelas composições coletivas foram, em sua grande maioria, festivais de GR. Destacamos os eventos de GPT, que tradicionalmente são apresentados no formato coletivo. Dos eventos analisados, 6 eram exclusivos de GPT e compartilhavam o envolvimento de todos, sempre com respeito às limitações individuais dos participantes (MARCASSA, 2004).

Para esses eventos, percebemos o uso de estratégias que viabilizassem a participação coletiva, respeitando o distanciamento social. Dessa maneira, identificamos eventos em que os participantes estavam isolados e através dos recursos de edição de vídeos, foram dispostos em único material coreográfico, evidenciado o “estar-junto” entre os que não compartilhavam fisicamente do mesmo espaço (SILVA; EHRENBERG, 2020).

Buscamos identificar o maior número de eventos gímnicos realizados de forma remota no Brasil durante o período de pandemia da COVID-19. Entretanto, podemos considerar como limitação deste estudo a ausência de possíveis eventos que não foram divulgados nas plataformas pesquisadas, mas que foram realizados.

Como perspectiva futura deste estudo, acreditamos que pesquisas complementares em conversa com gestores e participantes desses eventos possam trazer maior profundidade aos aspectos qualitativos, como por exemplo, o impacto pedagógico, psicológico e social.

CONCLUSÃO

A partir deste estudo foi possível realizar um registro histórico de uma época que ficará marcada, além de identificar e entender como os movimentos ginásticos no Brasil – em especial, o setor de eventos –, organizaram-se frente à pandemia da COVID-19. Durante um pouco mais de um ano, as ginásticas mais bem divulgadas e estudadas em território nacional, como o caso da GA e da GR, conseguiram propor mais eventos, prevalecendo o viés competitivo. Quanto aos proponentes, o setor privado e a região sudeste se destacaram. As plataformas mais utilizadas foram o *Zoom Meetings*[®] e *Youtube*[®] que juntamente com as demais transmitiram o maior número de eventos durante os meses de agosto e outubro. Por fim a realização de eventos gímnicos de categoria infantil foi predominante entre as demais.

É notório que houve uma transformação na forma de promover eventos esportivos, especialmente de ginástica, e percebemos o desafio ao repensá-los para o formato *on-line*. É possível que este novo formato virtual continue sendo explorado como uma possibilidade pedagógica e de mercado. Evidenciamos que a partir do modelo remoto houve uma mudança nas estratégias de visibilidade, manutenção de disseminação da ginástica no Brasil durante o período pandêmico.

AGRADECIMENTOS

As(os) autoras(es) agradecem o coletivo de pesquisadores do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ginástica da Universidade de São Paulo.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

REFERÊNCIAS

ANNEAR, M. J.; SHIMIZU, Y.; KIDOKORO, T. Sports mega-event legacies and adult physical activity: A systematic literature review and research agenda. *European Journal of Sport Science*, London, v. 19, n. 5, p. 671-85, 2019. DOI: <<https://doi.org/10.1080/17461391.2018.1554002>>.

AYOUB, E. *Ginástica geral e educação física escolar*. Campinas: Unicamp, 2003.

BATISTA, M. S. *Extensão universitária: análise dos grupos de ginástica para todos*. 2019. 96f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39136/tde-20082019-094852/es.php>>. Acessado em: 13 abril de 2022.

BORTOLETO, M. A. C.; HEINEN, T.; MENEGALDO, F. R.; SCHIAVON, L. M.; TOLEDO, E.; OLIVEIRA, M.; PASQUA, L. What motivates people to participate in a non-competitive gymnastics' festival? A case study of world gymnast. *Science of Gymnastic Journal*, Ljubljana, v. 11, p. 15-22, 2019. Disponível em: <<https://www.fsp.uni-lj.si/en/research/scientific-magazines/science-of-gymnastics/previous-issues/2019022419120669/>>. Acessado em: 13 abril de 2022.

BRASIL. Ministério da Economia. **Nota informativa**: uma análise da crise gerada pela covid-19 e a reação de política econômica. Nota Técnica, 13 de maio de 2020. Disponível em: <[BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel Coronavírus**. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acessado em: 27 de março de 2022.](https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-informativas/2020/nota-uma-analise-da-crise-gerada-pela-covid19.pdf/view#:~:text=%2F05%2F2020%20Informativa%20%2D%20Uma%20An%C3%A1lise%20da%20Crise%20Gerada%20pela%20Covid%2D19,como%20%C3%BAnica%20na%20hist%C3%B3ria%20recente.>. Acessado em: 12 de julho de 2021.</p>
</div>
<div data-bbox=)

CARBINATTO, M. V.; CHAVES, A. D.; MOREIRA, W. W.; COELHO, A. L. S. C.; SIMÕES, R. M. R. Produção do conhecimento em ginástica: uma análise a partir dos periódicos brasileiros. *Movimento*, Porto Alegre, v. 22, n. 4, p. 1293-308, 2016. DOI: <<https://doi.org/10.22456/1982-8918.612223>>.

CARBINATTO, M. V.; EHRENBERG, M. C. **Festival ginástico e isolamento social**: retratos de um evento on-line. Curitiba: Bagai, 2020.

CARBINATTO, M. V.; MOREIRA, W. W.; CHAVES, A. D.; SANTOS, S. P.; SIMÕES, R. R. Campos de atuação em ginástica: estado da arte nos periódicos brasileiros. *Movimento*, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 917-28, 2016. DOI: <<https://doi.org/10.22456/1982-8918.61648>>.

CBG. Confederação Brasileira de Ginástica. **Centro nacional de treinamento de ginástica rítmica de Aracaju (SE) recebe novos aparelhos**. Disponível em: <<https://www.cbginastica.com.br/noticia/389/centro-nacional-de-treinamento-de-ginastica-ritmica-de-aracaju-se-recebe-novos-aparelhos>>. Acessado em: 27 de março de 2022.

CBG. Confederação Brasileira de Ginástica. **Notícia**. Disponível em: <https://www.cbginastica.com.br/adm/resources/download_arquivo/846d2556ec65d709de82e653afd88c00_58eeadf1624aa.pdf>. Acessado em: 15 de maio de 2021.

CONTESSOTO, G. S. de M.; MENEGALDO, F. R.; PATRICIO, T. L.; BORTOLETO, M. A. C. Ginástica para todos e corpos experientes: um diálogo entre a ginástica e outras práticas corporais. *Caderno de Educação Física e Esporte*, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 2, p. 57-63, 2021. DOI: <<https://doi.org/10.36453/cefe.2021.n2.27405>>.

CÔTÉ, J.; STRACHAN, L.; FRASER-THOMAS, J. Participation, personal development, and performance through youth sport. In: HOLT, N. L. (Ed.) *Positive youth development through sport*. London: Routledge, 2008. Disponível em: <<https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.454.9870&rep=rep1&type=pdf>>.

CRESWELL, J. W.; POTTS, C. N. *Qualitative inquiry and research design choosing among five approaches*. 4. ed. Thousand Oaks: SAGE 2016.

GALATTI, L. AFES, desenvolvimento humano e esporte de alto rendimento.

to. Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Larissa-Galatti/publication/320161827_AFES_Desenvolvimento_Humano_e_Esporte_de_Alto_Rendimento/links/59d16cf80f7e9b4fd7fa2812/AFES-Desenvolvimento-Humano-e-Esporte-de-Alto-Rendimento.pdf>. Acessado em: 10 de junho de 2021.

GETZ, D. *Event studies*. Theory, research and policy for planned events. London and New York: Routledge, 2012.

LARA-APARICIO, M.; MAYORGA-VEJA, D.; LÓPEZ-FERNÁNDEZ, I. Expressive movement & creative dance practice in times of quarantine: the #vidlop movement. *Movimento*, Porto Alegre, v. 27, e27011, 2021. DOI: <<https://doi.org/10.22456/1982-8918.105802>>.

LOPES, P.; NUNOMURA, M. Motivação a prática e permanência na ginástica artística de alto nível. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 177-187, 2007. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S1807-55092007000300002>>.

MARCASSA, L. Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 7, n. 2, p. 171-186, 2004. DOI: <<https://doi.org/10.5216/rpp.v7i2.94>>.

MATTAR, F. N.; MATTAR, M. F. *Gestão de negócios esportivos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MINAYO, M. C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-6, 2011. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>>.

MOLINARI, C. I. *A formação esportiva da ginástica artística feminina: o desenvolvimento das categorias pré-infantil e infantil no Brasil*. 189f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/109/109131/tde-25062018-151206/pt-br.php>>. Acessado em: 14 de maio de 2021.

OLIVEIRA, M. S. *O panorama da ginástica artística masculina brasileira: um estudo histórico-crítico do período 2005-2008*. 2010. 256f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39133/tde-11072014-104153/publico/Mauricio_Oliveira_CORRIGIDA.pdf>. Acessada em: 3 de maio de 2021.

PATRICIO, T. L.; BORTOLETO, M. A. C.; TOLEDO, E. Institucionalização da ginástica para todos no Brasil: três décadas de desafios e conquistas (1988-2018). *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 3. p. 1-28, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.5216/rpp.v23.61240>>.

PATRICIO, T. L.; BORTOLETO, M. A. C.; CARBINATTO, M. V. Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, p. 199-216, 2016. DOI: <<https://doi.org/10.1590/1807-55092016000100199>>.

PAULSSON A, A. L. M. J. Passing on the torch: urban governance, mega-event politics and failed olympic bids in Oslo and Stockholm. *City, Culture and Society*, London, v. 20, p. 100325-8, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.1016/j.ccs.2019.100325>>.

QUITZAU, E. A. Different clubs, similar purposes? Gymnastics and sports in the german colony of São Paulo/Brazil at the turn of the nineteenth century. *International Journal of the History of Sport*, London, v. 30, n. 9, p. 963-75, 2013. DOI: <<https://doi.org/10.1080/09523367.2013.792807>>.

REIS-FURTADO, L. N. *Formação esportiva em longo prazo: análise de competições de ginástica rítmica nas categorias de base*. 2020. 178f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39136/tde-14052021-111305/pt-br.php>>. Acessado em: 5 de junho de 2021.

REIS-FURTADO, L. N.; PATRICIO, T. L.; BATISTA, M. S.; CARBINATTO, M. V. Sport and social media: analysis of the brazilian gymnastics confederation's instagram. *Journal of Physical Education*, Maringá, v. 32, p. e-3213, 2021. DOI: <<https://doi.org/10.4025/jphiseduc.v32i1.3213>>.

SCHIAVON, L. M. *Ginástica artística feminina e história oral: a formação desportiva de ginastas brasileiras participantes de jogos olímpicos (1980-2004)*. 2009. 357f. Tese (Doutorado em Pedagogia do Esporte) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009. Disponível em: <<https://www.fef.unicamp.br/feffposgraduacao/gruposdepesquisa/gpg/publicacoes>>. Acessado em: 27 de maio de 2021.

SILVA, D. F.; EHRENBERG M. C. Corporalidade virtual e possibilidades de novas experiências. In: CARBINATTO, M. V.; EHRENBERG, M. C. (Org.). *Festival ginástico e isolamento social: retratos de um evento on-line*. Curitiba: Bagai, 2020.

SILVA, M. L. da; SILVA, R. A. Economia Brasileira pré, durante e pós-pandemia do covid-19: impactos e reflexões. **Observatório Socioeconômico da COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://www.osecovid19.cloud.ufsm.br/media/documents/2021/03/29/Textos_para_Discuss%C3%A3o_07_-_Economia_Brasileira_Pr%C3%A9_Durante_e_P%C3%B3s-Pandemia.pdf>. Acesso em: 12 de julho de 2021.

TIBEAU, C. Ginástica rítmica. **Acta Brasileira do Movimento Humano**, Ji-Paraná, v. 3, n. 3, p. 47-61, 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/actabrasileira/article/view/2877>>.

VANCINI, R. L.; CASTARDELI, E.; SARRO, K. J.; FACHINA, R. J. F. G.; ANDRADE, M. S.; LIRA, C. A. B. A pedagogia do ensino das modalidades esportivas coletivas e individuais: um ensaio teórico. **Conexões**, Campinas, v. 13, n. 4, p. 137-54, 2015. DOI: <<https://doi.org/10.20396/conex.v13i4.8643437>>.

WANN, D.; GRIEVE, F. G.; ZAPALAC, R. K.; PEASE, D. G. L. Motivational profiles of sport fans of different sports. **Sport Marketing Quarterly**, Morgantown, v. 17, n. 1, p. 6-19, 2008. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/20.500.11875/2973>>.

WUNDERLICH, F.; MEMMERT, D. Forecasting the outcomes of sports events: a review. **European Journal of Sport Science**, London, v. 21, p. 1-33, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.1080/17461391.2020.1793002>>.

YAZICI, T.; KOÇAK, S.; ALTUNSÖZ, I. H. Examining the effect of experiential marketing on behavioral intentions in a festival with a specific sport event.

European Sport Management Quarterly, London, v. 17, p. 171-92, 2016. DOI: <<https://doi.org/10.1080/16184742.2016.1247903>>.

ORCID E E-MAIL DOS AUTORES

Mellina Souza Batista

 <https://orcid.org/0000-0002-8713-5455>

 melsouza@alumni.usp.br

Tamiris Lima Patrício

 <https://orcid.org/0000-0003-3867-4302>

 tamirislima@usp.br

Nayana Ribeiro Henrique

 <https://orcid.org/0000-0002-4749-0698>

 nayanaribeiro@usp.br

Kaio César Celli Mota

 <https://orcid.org/0000-0001-9732-6194>

 kaio_mota@usp.br

Michele Viviane Carbinatto (Autor Correspondente)

 <https://orcid.org/0000-0001-6598-9938>

 mcarbinatto@usp.br